



UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

CURSO DE PSICOLOGIA

Georgia Betinardi

**PERCEPÇÕES DA RELAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
FÍSICA E SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO**

Santa Cruz do Sul
2020

Georgia Betinardi

**PERCEPÇÕES DA RELAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
FÍSICA E SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO**

Projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Trabalho de Curso II, do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC.

Orientador: Dr. Marcus Vinicius Castro Witzak.

Santa Cruz do Sul
2020

RESUMO

O termo “deficiência” está associado a alguém que apresente complicações com a saúde envolvendo limitações cognitivas e/ou físicas. As relações presentes na vida de cada sujeito exercem função fundamental na evolução de seus prognósticos. As formas e qualidades das relações tendem a tornar-se importante nos processos de Reabilitação Física. Este estudo buscou compreender a percepção da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação. Os voluntários para a realização desta pesquisa foram usuários do Serviço de Reabilitação Física de Nível intermediário. Por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado foi possível coletar o perfil dos participantes, junto da entrevista narrativa, que permitiu descobrir o entendimento que eles possuem em relação ao convívio com o seu animal. Os resultados foram analisados conforme a proposta metodológica de triangulação tríade dialógica Ilana Marková (2006). Nota-se que os participantes trouxeram elementos positivos na relação com seus animais.

Palavras-chaves: Psicologia; Deficiência Física; Animais de Estimação; Reabilitação Física.

ABSTRACT

The term "disability" is associated with someone who has health complications involving cognitive and/or physical limitations. The relationships present in the life of each subject play a fundamental role in the evolution of their prognosis. The forms and qualities of relationships tend to become important in the processes of Physical Rehabilitation. This study sought to understand the perception of the relationship of people with physical disabilities and their pet. Volunteers for this research were users of the Intermediate Level Physical Rehabilitation Service. Through the application of a semi-structured questionnaire it was possible to collect the participants' profile, together with the narrative interview, which allowed to discover the understanding they have in relation to living with their pet. The results were analyzed according to the methodological proposal of triangulation triad Ilana Marková (2006). It is noted that the participants brought positive elements in their relationship with their animals.

Keywords: Psychology; Physical Disability; Pets; Physical Rehabilitation.

RESUMEN

El término "discapacidad" se asocia con alguien que tiene complicaciones de salud que implican limitaciones cognitivas y/o físicas. Las relaciones presentes en la vida de cada sujeto juegan un papel fundamental en la evolución de su pronóstico. Las formas y cualidades de las relaciones tienden a ser importantes en los procesos de Rehabilitación Física. Este estudio trató de entender la percepción de la relación de las personas con discapacidades físicas y su mascota. Los voluntarios para esta investigación eran usuarios del Servicio de Rehabilitación Física de Nivel Intermedio. Mediante la aplicación de un cuestionario semiestructurado se pudo recoger el perfil de los participantes, junto con la entrevista narrativa, lo que permitió descubrir la comprensión que tienen en relación con la convivencia con su mascota. Los resultados se analizaron de acuerdo con la propuesta metodológica de la tríada de triangulación Ilana Marková (2006). Se observa que los participantes aportaron elementos positivos en su relación con sus animales.

Palabras clave: Psicología; Discapacidad física; Mascotas; Rehabilitación física.

1 INTRODUÇÃO

O termo “deficiência” está relacionado com a condição da estrutura corporal do sujeito. Assim, classificando como “pessoa com deficiência” (PCD) alguém que apresente complicações com sua saúde envolvendo limitações cognitivas e/ou físicas. Em nossa cultura, a terminologia ainda se apresenta de forma que tende a minimizar o sujeito e suas capacidades, fazendo sua exclusão do meio social. Contudo, sendo o corpo mediador entre comportamentos e percepções com o meio externo, a forma como nos enxergamos e nos reconhecemos, assim como a forma que os outros nos percebem são elementos fundamentais para a construção psíquica (PEREIRA, 2015).

Em minha experiência como estagiária de Psicologia no Serviço de Reabilitação Física de Nível Intermediário (SRFis) junto da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), foi possível perceber que uma parte significativa dos pacientes ressaltava a afeição que possui por seus animais domésticos. Assim, o presente estudo tem como temática a percepção de pessoas com deficiências físicas motora, congênita ou adquirida, sobre as suas relações com seus animais de estimação. Considerando que os processos de doença e cura ocorrem de maneira biopsicossocial, as relações presentes na vida de cada sujeito exercem função fundamental na evolução de seus prognósticos. As formas e qualidades das relações tendem a tornar-se importante nos processos de Reabilitação Física. Tornando-se relevante, assim, analisar a percepção de pessoas com deficiências físicas sobre as suas relações com seus animais.

A partir disso, serão abordados no presente estudo elementos que se referem à relação entre o homem e o animal, os benefícios das terapias com animais (TAA), e a percepção e sentimentos humanos que perpassam pela convivência entre as espécies.

A pesquisa foi realizada com usuários em atendimento no SRFis, mediante um estudo qualitativo de abordagem exploratória. O instrumento escolhido para avaliar a relação sobre a percepção das pessoas com relação aos seus animais de estimação é composto por uma entrevista de modelo semiestruturada e pelo método da entrevista narrativa (JOVCHELOVITCH, BAUER, 2003). Foram entrevistadas 12 pessoas com deficiência física que se dispuseram a participar e que têm convívio com animais de estimação. A pesquisa foi registrada no Comitê de Ética em Pesquisa da Unisc (CEP), CAEE:25962419.2.0000.5343, conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). A ferramenta de análise dos dados foi baseada na proposta metodológica de triangulação tríade dialógica Ilana Marková (2006), que envolve o sujeito, o objeto e o fenômeno. Essa estratégia permitiu uma maior validade dos dados obtidos e o aprofundamento da pesquisadora no contexto de onde emergem os resultados, narrativas e ações dos participantes (MAGALHÃES, 2017).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Relações entre humanos e animais

Conforme Souza (2008), a evolução do cão como o conhecemos atualmente, tem registros de sua existência em torno de 15 mil anos, tendo grande destaque na sociedade do ser humano pois é foco de afeto e de grandes laços emocionais. Esta relação de afeto se deve a grande semelhança na estrutura social que ambos desempenham, referindo-se às características de formação de família e matilha e à hierarquização dentro delas. Neste sentido, é esperado que os indivíduos de cada grupo possam perceber e identificar as emoções e necessidades dos outros membros. Souza (2008) enfatiza que o vínculo do homem com seu cachorro é o que mais aproxima o homem de sua natureza e com a natureza, trazendo benefícios como “suporte emocional, segurança, melhora na autoestima, na recuperação física e mental” (SOUZA, 2008, p.4).

Conforme Dotti (2005), os animais estão em nossas vidas há muito tempo e de diferentes formas, como nos símbolos dos princípios das forças cósmicas, materiais e espirituais. Podemos enxergá-los nos símbolos do zodíaco, nos deuses egípcios, no simbolismo do evangelho e até mesmo nos simbolismos dos sonhos. Desde muito cedo convivemos com os animais e seus simbolismos. Nos brinquedos, decorações e utensílios de casa, estampas em roupas de crianças e adultos, histórias, lendas e desenhos animados. Pelo intermédio de todos estes meios aprendemos, em nosso desenvolvimento, as características e comportamentos humanos em comunhão com estes seres, marcando a importância entre os elos. O autor acredita que muito se tem a considerar nesta relação e que a afinidade entre ambos, tem mostrado inúmeros benefícios quando ocorre vinculação. Podendo trazer experiências de vida cheias de aprendizagem, superações e evoluções. “Sou da opinião que, para nosso equilíbrio, uma relação saudável com a natureza é ponto fundamental, e aí inclui-se nossa relação com os animais.”(DOTTI, 2005p. 22).

Ribeiro (2009) traz que nada no universo é independente, e que todo “fruto” é ocasionado do processo evolutivo. O autor pontua que, não há como separar homem e universo. “Não existe, portanto, o Universo e eu como duas realidades separadas. Eu sou o Universo em miniatura, e o Universo sou eu em plenitude” (p.26). Ainda complementa que, por exemplo, não é como ser indiferente a preservação da natureza pois essa, faz parte do Universo e “Tudo que seria estranho ao Universo seria estranho a mim” (p.26). Ainda, nos apresenta como seres “biopsicossocioespirituais” acredita que este termo é o modo mais completo para definir o ser humano “Somos corpo, Mente, ambiente, espírito, e vivemos ao mesmo tempo, numa metafísica intrarrelação com o mundo.” (p. 84-86). Vale frisar que

quando nos aponta como um ser espiritual, não está referindo-se, ao acreditar em um Deus, mas sim, à capacidade de crescimento como pessoa. Sobre vivenciar a vida em sua completa realidade e integralidade, sendo a espiritualidade o nosso instinto mais belo e completo.

Para elucidar os elos da relação homem e animal, Dotti (2005) explica que o ser humano é uma espécie adaptável que convive em sociedade, mas que isso não fará sentido se não houver uma identificação do indivíduo com seu meio externo, pois afirma que o ser humano se constitui em relação com o outro e esta constituição se molda em interesses biológicos e sociais. Porém, acrescenta também que é através das emoções que ocorre o desenvolvimento do ser. Assim, sentimentos internos se constroem a partir de cada realidade e essa construção sofre influência do meio externo em que o sujeito está inserido, abrangendo espaços no campo mental, físico e espiritual.

Lampert (2014) complementa que a forma de interação do animal com o homem acontece de maneira não verbal, sendo assim, a comunicação acaba por ser muito mais expressiva, gerando vínculos harmoniosos. Horowitz (2012) e Lampert (2014), explicam que os animais sentem o nosso cheiro e por serem reparadores e atenciosos, aprendem e reconhecem nossa forma de agir. Deste modo, podem perceber qualquer mudança “anormal” sobre nossa saúde e nossas emoções. Desta maneira, por serem seres naturalmente receptivos, podem demonstrar amparo quando necessário como, por exemplo, em uma crise de pânico, o animal consegue identificar as alterações hormonais, físicas e comportamentais no humano, podendo proporcionar companhia, afago e conforto.

Animais que aderem com facilidade ao toque, possuem melhores chances de vínculos com humanos. Desta maneira, o simples fato de relacionar-se gera bem estar, podendo influenciar na melhoria do humor e na ansiedade do sujeito (KOBAYASHI et al, 2009; COSTA, GATO, RODRIGUES, 2018). D’Acri (2014) aponta que nas esferas psicológicas, o contato é necessário para um bom convívio do homem consigo, com o outro e com o universo, explica que existem muitas formas de tocar e ser tocado, como ouvir, cheirar, sentir o gosto e conversar. Assinala que o contato, além do toque físico, é a experiência das vivências com o meio, é a formar como nos modificamos e modificamos o mundo, assim,

O contato é a função que revela a necessidade de união e separação para haver crescimento; contato é reconhecimento das diferenças, do novo, do outro, do não eu; só pode haver experiência quando há contato, condição de crescimento e mudança, possibilidade de atualização e transformação (D’ACRI, 2014, p.113).

Conforme Horowitz (2012), o forte vínculo entre o homem e seu animal de estimação, principalmente o cão, ocorre pelo contato. O ato de acariciar e de estar em uma relação

sincrônica e harmônica, ocasiona inúmeros ganhos, sendo eles emocionais, psicológicos e fisiológicos. A autora traz como benefícios visíveis a liberação de hormônios que são responsáveis pela sensação de bem estar, como endorfina, oxitocina e prolactina, assim como a diminuição de hormônios que são responsáveis pelo estresse como o cortisol. Ela salienta que a convivência com o animal auxilia no aumento da imunidade e reduz riscos de doenças cardiovasculares, entre outras. Também evidencia que a perda ou a separação pode ocasionar dor e angústia em decorrência da forte ligação formada entre ambos.

2.2 Animais em benefícios da saúde humana

Em 1699 havia relatos de animais domesticados que contribuíam para que crianças pudessem conviver em sociedade e refletir sobre suas responsabilidades para com os outros. Em 1950 a Dr^a. Nise da Silveira inseriu os animais como tratamento terapêutico para pacientes de um hospital psiquiátrico. Nas décadas de 1970 e 1980, criou-se a Pet Terapia, nos anos 1990 formulou-se para a Atividade Assistida por Animais (AAA) que são atividades sem um objetivo específico, porém, visam promover afeto entre o indivíduo e o animal, na intenção de melhorar a comunicação e a interação do paciente, focando em sua qualidade de vida. Tal atividade pode ser guiada por profissionais ou não. A convivência de pessoa com limitações físicas com animais de estimação pode ser de grande valia, a ação de escovar o pelo, acariciar, como o passear e/ou jogar bolinhas estimula a movimentação física. Assim, auxiliando a reabilitação física, por exemplo, no aperfeiçoamento da coordenação motora, na resistência e fortificação dos músculos etc. Os autores também apontam que muitas vezes os animais trazem alívio ao sentimento de solidão, tornando-se o companheiro do humano e suprimindo, em partes, a ausência de entes queridos (DOTTI, 2005; SILVA et al., 2016).

No estudo de Redefer & Goodman, observou-se que a fuga ao contato e isolamento diminuía significativamente na presença do cão de terapia, enquanto que as interações iniciadas pela criança com o terapeuta aumentavam em comparação com as sessões em que o cão não estava presente. A criança aliava-se ao terapeuta em jogos simples, verificando-se aumento do contato físico, afetivo e imitação das ações do terapeuta. As crianças mostravam menos comportamentos negativos e repetitivos (postura das mãos, zumbidos e outros ruídos produzidos) demonstrando outro comportamento socialmente mais apropriado (REDEFER & GODDMAN, 1989 apud COSTA, GATO, RODRIGUES, 2018, p.4).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste em atendimentos com animais, dirigidos por profissionais do campo da Saúde, como médicos, psicólogos, fisioterapeutas etc. Com critérios estabelecidos para exercer sua função, tem como objetivo fazer parte do tratamento do paciente. Podendo ser desenvolvida em grupos ou individualmente, tem como finalidade estimular benefícios à saúde física, social, emocional e a funções cognitivas (DOTTI, 2005). Lambert (2014) explica que é uma forma de terapia que tem como um dos

princípios o amor e a amizade que podem surgir na relação entre o homem e os animais, gerando inúmeros benefícios.

Em terapias assistidas por animais são estimulados raciocínio, concentração, controle da ansiedade e da agressividade, criatividade, coordenação motora, propriocepção e vocalização. Elas também auxiliam o desenvolvimento psicomotor, o desenvolvimento sensorial; permitem lidar com os distúrbios físicos, mentais e emocionais, em tratamentos destinados à melhora da socialização, ou ainda na recuperação da autoestima (LAMBERT, 2014, p. 9).

A Equoterapia é uma modalidade da TAA, que traz como animal cooterapeuta o cavalo. Seu objetivo é ampliar o repertório comportamental do paciente e proporcionar ajustamento emocional. É dirigida por profissionais do campo da Saúde, Educação e Equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência. Este método contribui para o desenvolvimento da autoconfiança, laços afetivos, limites com o outro, também o controle postural, a coordenação e o equilíbrio corporal (SILVA, AGUIAR, 2008; KOBAYASHI et. al., 2009).

As terapias com animais estão sendo utilizadas mundialmente em muitas instituições de saúde e escolas, em seus variados níveis de intervenções. No Brasil, por ser um assunto recente, existem poucos estudos e recursos para maior implementação. Dentre o meio hospitalar, a TAA pode ser inserida no cuidado pré e pós-operatório, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em setores psiquiátricos, oncológicos, entre outros. Ela traz como benefícios a redução da ansiedade, do estresse, do sentimento de solidão produz satisfação e calma, melhorando o contato interpessoal e a comunicação. Auxilia no desenvolvimento das atividades do dia-a-dia, estimula o autocuidado e auxilia na autoestima, como também em interações sociais (PEREIRA, PEREIRA, FERREIRA, 2007).

É importante ressaltar que é preciso respeitar indivíduos que apresentem qualquer restrição a estas técnicas, ou seja, não se deve obrigar ninguém que apresente apatia ao animal, ou que tenham deficiências fisiológicas em que a aproximação se torne prejudicial à sua saúde. Outro aspecto muito importante que deve-se levar em conta é a saúde e integralidade do animal, ou seja, não o deixar exposto a negligências, como também seguir as regras de vacinação e higienização para o contato deles com os pacientes, como todo o protocolo de avaliação de comportamento e adestração (DOTTI, 2005).

2.3 Pessoas com deficiências físicas

O termo “deficiência” está relacionado com a condição da estrutura corporal do sujeito. Assim, classificando como “pessoa com deficiência” alguém que apresente complicações com sua saúde envolvendo limitações cognitivas e/ ou físicas. Entretanto, no presente estudo a ênfase se dará para a deficiência motora, podendo ser congênita ou

adquirida. Essas são limitações do funcionamento físico motor do ser humano, que podem estar ligadas ou não ao funcionamento cerebral, mas sempre ligadas ao desempenho dos membros (PEREIRA, 2015).

Conforme Macedo (2008), as deficiências congênitas são definidas por qualquer anormalidade na estrutura ou função fisiológica ou anatômica, que são acomodadas à pessoa desde seu nascimento como, por exemplo, prematuridade, rubéola, paralisia cerebral, trauma no parto, entre outras. A adquirida ocorre depois do nascimento, em virtude de infecções e traumatismos, podendo ocorrer alguma deformidade ou até mesmo a amputação, termo utilizado para se referir a retirada parcial ou total de um membro. Algumas causas podem ser por acidentes de trabalho, de trânsito, por complicações de doenças como diabetes e vasculares, entre outras. Levando o sujeito a ter que adaptar-se a uma nova realidade, muitas vezes fazendo uso de órtese, prótese ou aparelhos que o auxiliem nas atividades diárias.

Em 2015 foi decretado o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015) que estabelece no Art. 1º “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”(BRASIL, 2015).

Qualquer que seja a forma pela qual o indivíduo tenha a deficiência (congenita ou adquirida), ela repercute com profundas implicações psicológicas, desde a rejeição pura e simples até a dificuldade de elaborar a própria diferença em relação aos outros. O aspecto social, juntamente com o psicológico e o biológico formam um tripé sobre o qual se apóia a experiência vivida de cada pessoa portadora de deficiência (MACEDO, 2008, p.129).

Pontua ainda que o conceito “deficiente” em nossa cultura ainda se apresenta de forma que tende a minimizar o sujeito e suas capacidades, ocasionando a exclusão do meio social, arrancando do indivíduo sua identidade quando o reduzindo a sua deficiência. Entretanto não se deve atribuir o fator de exclusão unicamente para a cultura social, uma vez que o corpo é mediador entre nossos comportamentos e nossas percepções com o meio externo. A existência humana e seus relacionamentos acontecem através do corpo, nosso próprio reconhecimento de estar no mundo e de como as pessoas nos enxergam no mundo é atravessado por ele, formando elementos fundamentais para a construção psíquica (MACEDO, 2008).

Em um estudo apresentado por Silva (2013) a relação estabelecida entre crianças com deficiência e animais, apresentou resultados psicológicos e fisiológicos como diminuição da frequência cardíaca e da pressão arterial. Isso deve-se ao fato do animal auxiliar os indivíduos na expressão de sentimentos, da fala, do equilíbrio, da imaginação e do autoconhecimento. Galeno (2019) traz que pessoas com doenças crônicas e/ou limitações físicas, principalmente

as que se encontram em instituições de tratamento, por vezes apresentam dificuldades em estabelecer relações afetivas e a TAA se propõe como uma atividade prazerosa, para todos os que estão envolvidos. Por isso é considerada uma técnica proveitosa, em promoção da saúde e para a qualidade de vida, ocasiona prazer e alegria e até mesmo motivação. Assim, possibilitando inúmeros benefícios como explica a autora:

Os animais de estimação diminuem o estresse, baixando a frequência cardíaca, a pressão arterial e o colesterol do ser humano. São capazes também de estimular o exercício físico, no caso dos cães, o que é de grande importância na recuperação da maioria das doenças. Os animais de estimação também possuem um forte efeito ansiolítico, diminuindo o limiar da dor. Os animais têm a oferecer uma série de benefícios às pessoas, tais como: ligação com a natureza; oportunidade para desenvolvimento de sentimentos positivos; senso de responsabilidade; reforço da autoestima e segurança emocional; socialização; contato - troca de afeto, que dá intimidade, essencial na Terapia; amor incondicional, sem julgamentos; prazer em rir e brincar com o animal; sensação de conforto e bem estar; estímulo mental, físico e emocional; lembranças de memórias passadas (GALENO, 2019, p.19).

3 METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa, realizada mediante um estudo com abordagem exploratória, que buscou compreender a influência dos animais de estimação na percepção de seus tutores. Os voluntários para realizar as entrevistas foram 12 pessoas que possuíam alguma deficiência física e que fossem usuários do Serviço de Reabilitação Física de Nível Intermediário (SRFis) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e que possuíam animais de estimação. O período de coleta de dados foi de 17 a 19 de dezembro de 2019. O SRFis é um projeto de extensão da UNISC, que atende duas Coordenadorias de Saúde do Rio Grande do Sul, somando 25 municípios dos Vales do Rio Pardo e Jacuí. E conta com profissionais das áreas de Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Educação Física e Nutrição. Os pacientes são atendidos pelo Sistema Único de Saúde, passando por todos os processos necessários para sua reabilitação.

Após a aprovação do Comitê de ética (CEP), as entrevistas foram realizadas na sala de atendimentos do SRFis, em seis diferentes turnos. Com o consentimento da coordenadora do Serviço, foi apresentada, aos usuários que aguardavam na sala de espera, a temática da pesquisa e como seriam realizadas as entrevistas. Dessa forma, espontaneamente, surgiram voluntários. Assim, foram direcionados para outro espaço onde foi entregue, lido e explicado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), salientando que suas identidades seriam reveladas apenas para os pesquisadores responsáveis pela pesquisa, mantendo, assim, a privacidade e integridade deles. Primeiramente, após a aceitação e assinatura de cada candidato, foi preenchida a primeira parte da entrevista, que é composta por perguntas semiestruturadas. Em seguida foi gravada a segunda parte, por meio da entrevista narrativa,

que teve como pergunta de partida “O que seu animal de estimação representa pra você?”. As entrevistas, posteriormente, foram transcritas na íntegra, conferindo a presente pesquisa caráter fidedigno. O material ficará sob posse do pesquisador responsável por um período de cinco anos e depois ele será destruído.

A análise das entrevistas ocorreu de acordo com a proposta de Jovchelovitch e Bauer (2003), sendo a transcrição detalhada das entrevistas narrativas. O texto foi dividido em material indexado e não indexado e foram utilizados todos os componentes indexados do texto para análise. Foram analisadas as trajetórias das experiências expressas pelos entrevistados que moldam as suas respectivas narrativas, além do agrupamento e a comparação entre as trajetórias individuais e a compreensão e a elaboração das semelhanças e comparações de casos, permitindo a identificação de trajetórias coletivas.

A ferramenta de análise dos dados foi baseada na proposta metodológica de triangulação tríade dialógica Marková (2006) que envolve o sujeito, o objeto e o fenômeno (Alter-Ego-Objeto). Essa estratégia permitiu que tivéssemos maior validade dos dados obtidos e um aprofundamento do pesquisador no contexto de onde emergem os resultados, narrativas e ações dos participantes. A triangulação ainda permitiu estabelecer a inter-relação dos fatos, possibilitando conhecimentos mais abrangentes dos significados que são construídos socialmente a partir das relações e percepções dos indivíduos.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os entrevistados da pesquisa possuem idade entre 19 e 72 anos, 50% dos participantes são casados, 42% solteiros e 8% separados/divorciados. Sobre o grau de instrução 50% apresentam ter ensino fundamental, 42% ensino médio e apenas 8% com ensino superior. 82% são amputados e 8% possuem alguma deficiência física genética, entre os motivos de amputação acidentes automobilísticos prevalecem com 34%, após 33% por trombose e o restante das causas, distribuídos por tumor, diabetes e acidentes domésticos. Dos voluntários 37% são aposentados, 27% ganham algum tipo de auxílio, 18% trabalham e 18% são aposentados e trabalham. 37% residem com o conjugue e os demais distribuídos entre familiares, amigos e sozinho. Todos os participantes têm pelo menos um cachorro, alguns também possuem gatos, um deles além de um cachorro possui um cavalo. 37% dizem considerar seu animal de estimação como um membro da família, 32% como uma companhia e 31% como um amigo. Sobre a questão que busca identificar como percebem sua saúde 42% a percebem regular, 33% a percebem boa e 25% muito boa. Sobre os motivos que levaram a adquirir o animal, a resposta que prevaleceu foi o seu gosto pelo animal.

As categorias de análise foram divididas com base nos discursos dos entrevistados, assim sendo elas: benefícios em ter um animal de estimação, sentimentos relacionados à convivência com o animal, animal membro da família e a perda de um animal de estimação. É importante mencionar os aspectos não verbalizados pelos participantes, ao realizar a entrevista narrativa. Muitos alteraram as expressões faciais, que demonstram alterações emocionais, como, olhos marejados também sorrisos ao falar sobre a convivência com seu animal de estimação. Evidencia-se que todos os voluntários já tinham ou tiveram algum dos animais antes do episódio traumático.

4.1 Benefícios em ter um animal de estimação

Os benéficos mais trazidos pelos participantes foram o companheirismo, a amizade e o sentimento de ser amado e o cuidado. Conforme Giumelli e Santos (2016) as vantagens deste relacionamento podem causar mudanças positivas no comportamento das pessoas. A relação entre homem-animal pode trazer alívio de sentimentos de solidão e angústia, segundo Perls, Hefferline e Goodman (1997) o ser humano se ajusta de forma criativa no meio com o objetivo de satisfazer as principais necessidades do momento. Como nos primórdios o cão era o parceiro do homem na proteção e na caça, podemos pensar que hoje são parceiros nas relações sociais. Relações essas, como familiares, conjugais que por vezes estão fragilizadas em convívio e afetividade. Para Grandin e Johnson (2010) os cães mais que outros animais são hipersociais e hipersensíveis, por isso há grande harmonia entre eles e seres humanos, explicam que o cachorro é capaz de ficar feliz pelo fato de seu “dono” sentir-se assim, desta forma, o ser humano fica feliz com o comportamento do cão, portanto, desenvolvem sentimentos recíprocos. Em muitas falas os entrevistados trazem, com olhares de ternura e sorrisos fartos, o sentimento de companheirismo e amizade:

Na realidade ele representa um amigo aquele, aquele animal que nos acompanham que me acompanha, quando a gente, porque a gente mora no sítio né, então quando a gente vai para fazer uma atividade, pra plantar uma árvore, pra fazer uma limpeza, alguma coisa ele tá sempre com a gente né. [...] a impressão que ele, que eu tenho, que ele tá junto comigo para me proteger de uma forma ou de outra [...] (P1)

E ainda, “uma companheira porque ela me ajudou muito [...] quando eu to triste ela me anima, também ela me ajudou, ela também descobriu que eu tava com câncer, mais ou menos, ela começou a lamber ali também” (P9).

Nestas falas é possível perceber, o quanto eles se percebem zelados e afagados pelos seus animais de estimação. Sobre os aspectos negativos em ter um animal de doméstico os participantes trouxeram basicamente as mesmas falas, que são referentes às bagunças e sujeira. Entretanto não são vistas exatamente com negativismo por alguns participantes. “É, só

dá sujeira, mesmo, que a gente tem que limpar todo dia [...]” (P7). “[...] não tenho problema com sujeira, é um animal. É um animal, se eu não quisesse limpar sujeira, eu não iria querer ter um animal, mas é natural, eu sujo, ele suja [...]” (P7).

Embora os animais de estimação possam ser ótimos companheiros e trazer muita alegria, principalmente a pessoas com algum tipo de deficiência, como reconhecido pelos participantes, o espaço que eles habitam tende a ser mais sujo, com pelos, bagunças e até mesmo necessidades fisiológicas, de maneira que sua higienização também é diferenciada dos costumes do ser humano. Assim, podem carregar germes, desta maneira é importante que o animal seja rotineiramente avaliado por um veterinário e que tenha sua vacinação em dia (BRASIL, 2010).

4.2 Sentimentos relacionados à convivência com o animal

Amaral (2007) traz que as funções afetivas são sustentadas pela vivência do ser humano perante determinadas mudanças que ocorrem no mundo exterior como em si próprio. Fatos vividos que tiveram significados importantes, fatos com qualidade especial. A autora explica que o que dá qualidade especial aos momentos que marcam a nossa existência, de forma única, são os afetos.

Vale ressaltar que o objetivo deste estudo é observar a percepção que as pessoas possuem sobre seu relacionamento com seu animal de estimação, desta maneira não caberá a esta pesquisa julgar sobre o certo ou o errado, mas analisar o que emergiu dos participantes. Desta forma, alguns pacientes em suas falas trazem sentimentos em relação ao vínculo que possuem com seus animais. Entre eles, os mais trazidos estão o amor, o carinho, a esperança e a satisfação. Algumas das falas referentes ao amor e ao carinho, “[...] sei lá, quando ta com a gente, ele ta faceiro, quer carinho, tudo assim” (P2). “[...] aí olhava prá traz, opa, não tá certo, tem que voltar de novo. Aí ele me fez carinho e até hoje, né, eu fala com ele, um dia vai muda isso aqui, aí eu vou junto, aí ele já pula e olha prá onde, é isso aí” (P10).

E até tem parentes que fala assim, ah esses animal tudo dentro de casa, mas é ninguém sabe a convivência que a gente tem, o amor, o carinho que eles têm pela gente, isso aí tem coisa que... não, não tem, não tem sentimento assim que paga o que um animal faz pela gente, o carinho que eles dão até mais que um ser humano pode dar. (P11)

Sentimentos de satisfação:

[...] Então, aí o meu guri conseguiu, achou ele na rua, coitadinha estava praticamente morrendo de frio de fome meu guri trouxe ele pra casa. Quando ele chegou em casa ele nos abraçou, digamos assim né...é, mas ele estava tão debilitado que ele, ele ficou deitado não conseguia nem levantar direito. Aí a gente deu banho nele, a gente arrumou ele, deu comida para ele. E dois dias depois já começou a circular na nossa

volta, mas desde o primeiro momento o olhar dele pra gente que ele era assim de gratidão. Isso, para nós, foi pra mim foi extremamente importante, né, perceber que é um animal que tu faz bem pra ele e ele não pode retribuir essa gratidão com palavras ele fazia isso com gestos com o olhar e tudo mais. (P1)

[...] sou transplantada renal, eles ficam na cidade eu vou sair eles ficam chorando na beira do portão. Quando eu chego, aquela alegria para eles assim. E eu e meu marido, a gente não tem filhos a gente é muito apegado a eles. Eles estão sempre juntos, dando carinho, tão sempre ali motivando a gente. (P11)

Sentimentos como esperança:

[...], mas a hora que eu posso caminhar, aí nos vamo no mato, é uma alegria pra eles e pra mim também. [...] É...é como é que eu vou dizer, talvez a gente é triste um pouco, a gente não pode ir junto com ele né, mas eu sempre tenho fé que eu fique forte de novo pra mim ir junto com ele, né, daí fica cem por cento, né. (P10)

Giumelli e Santos (2016) explicam que, com o passar dos anos, o homem foi evoluindo e constituindo-se em uma sociedade individualista, assim, se afastando do seu meio natural. Assim, a relação com os animais de estimação também é uma forma de contato com este meio.

Silva (2011) afirma que “os animais domésticos são providos de afeto, sendo fontes de carinho para os seus donos e companheirismo para os seres humanos” (p. 16). Segundo a autora, o animal é um facilitador de interação entre um humano e outro, uma ponte entre o isolamento social e as interações humanas. A companhia dos animais de estimação é considerada um “remédio” a vários estressores sociais. Traz ainda que a interação entre o homem e animal, principalmente os cães, trazem benefícios que vão desde o “relaxamento e o carinho que o animal de estimação oferece a pessoa, até a zooterapia¹ e os serviços prestados pelos cães aos deficientes físicos” (p.18). Ressalta que a companhia dos animais não beneficia apenas os deficientes, como também qualquer cidadão em qualquer classe social, isso se dá pelo fato da relação entre eles ser harmônica, classificada pela antropologia como protocooperação, ou seja, ambos se beneficiam desta relação mas podem viver de maneira independente. Dessa forma, os seres humanos proporcionam alimento, abrigo e afeto para seus animais de estimação e estes proporcionam bem-estar emocional e, igualmente, afeto a seus tutores. Costa e Ferreira (2018) ainda trazem que um dos muitos benefícios que esta interação traz, é a maior ativação do sistema de liberação de ocitocina pelo sistema nervoso

¹Zooterapia: Ciência que estuda as possibilidades terapêuticas do contato com os animais. Consiste em uma terapia com a presença de animais e buscar promover no paciente estímulo ao toque para despertar sua sensibilidade tátil, reações psicológicas e emocionais.

central, sendo este um hormônio capaz de aumentar sentimentos de bem-estar, compaixão e felicidade.

As pessoas que aceitaram participar da pesquisa se entusiasmaram logo quando mencionado a temática, mostrando muito carinho e prazer em falar sobre sua relação com seu animal. Antes mesmo de começar as entrevistas, com o termo lido e assinado, começavam a se expressar sem pausas e alegremente sobre o relacionamento com o seu animal, sentimentos que sentem um pelo outro, as histórias de vida juntos. De forma que era preciso pausar para pedir que escutassem o conteúdo do TCLE, que assinassem e que então pudessem ser gravadas as respostas. Infelizmente, alguns participantes, ficavam tímidos e acabavam por não falar tanto quanto notou-se que queriam ter contado. Entretanto, trouxeram em seus discursos a ligação que possuem com seu animal, como também suas características corporais e faciais, que transpareceram muita ternura e carinho.

4.3 Animal membro da família

Santos (2017) explica que, muitas vezes, os animais causam bem-estar físico e mental nas pessoas, desta maneira, acabam por ocupar um papel significativo dentro da família. A autora salienta que são comuns expressões de afeto e carinho entre ambas as espécies, assim, acabam sendo considerados como membros da família. Giumelli e Santos (2016) apontam que os animais estão cada vez mais inseridos dentro das residências e ocupando lugar íntimo familiar. Na presente pesquisa os indivíduos sempre conviveram com animais de estimação desde a infância, logo acabam por considerá-los como parte de seu grupo familiar. Assim, por consequência repassando esse comportamento para filhos e netos, incentivando-os a manterem vínculos entre as espécies. “Ah, como se fosse uma pessoa da família, um animal da família, um amigo [...]” (P2). “Ah, ele é como um membro já da família porque faz doze anos que ele mora comigo, com nós, tanto comigo como com meu marido. Começou com nós e está até hoje com nós e ele é tudo, assim, prá nós [...]” (P4).

[...] eles fazem parte da minha vida e da minha família há anos já [...] E até tem parentes que fala assim, ah esses animal tudo dentro de casa, mas é ninguém sabe a convivência que a gente tem, o amor, o carinho que eles têm pela gente, isso aí tem coisa que, não, não tem, não tem sentimento assim que paga o que um animal faz pela gente, o carinho que eles dão até mais que um ser humano pode dar (P11).

Importante salientar, que o presente estudo não teve como objetivo, investigar sobre o contexto familiar dos participantes e como reconhecem tal grupo. Trouxeram de forma espontânea sobre a implicação do animal em suas organizações familiares, sinalizando conforme suas experiências pessoais de vida. Costa e Ferreira (2018) explicam que os animais

são ótimas companhias, são capazes de diminuir os sentimentos de solidão e proporcionar felicidade, formando apoio emocional, conseqüentemente influenciando na qualidade de vida de seus responsáveis. Assim, acabam ocupando lugar diretamente no grupo familiar por estarem fortemente vinculados em um relacionamento baseado em afeto e de reciprocidade de atenção e cuidado.

4.4 A perda de um animal de estimação

Giumelli e Santos (2016) explicam que, a relação entre o homem e seu animal de estimação pode trazer alívio na sensação de solidão e angústia. Por outro lado, Horowitz (2012) explica que a perda ou a separação do animal de estimação pode originar sentimentos desagradáveis, como dor e angústia, devido à forte ligação formada entre ambos. Alguns entrevistados trouxeram falas sobre sentimentos relacionados à perda. “A gente acha falta, até a gente disse, ah, tomara que ele não porque ele ficou bem malzinho, mesmo, que ele não vai embora, que ele não parte, porque aí fica difícil, né” (P4). “E ele, como é que eu te dizer, hoje eu sentiria muito se eu perdesse meu companheirinho que é o meu cachorro parceirão [...]” (P12). “[...] eles fazem parte da minha vida e da minha família há anos, já, e eu acho que é bem difícil, seria perder eles” (P11).

Alguns atores trazem mudanças fisiológicas comprovadas, e explicam que, principalmente, para pessoas com deficiências físicas que convivem com animais de estimação, é possível verificar níveis de estresse e pressão arterial controlados (ALMEIDA; DINIZ; ALMEIDA, 2012; HORWTIZ, 2012; SILVA et al., 2016; COSTA; FERREIRA, 2018; GALENO, 2019).

Conforme Horowitz (2012), os benefícios da convivência são inúmeros e entre eles estão a diminuição de hormônios que são responsáveis pelo estresse, o aumento da imunidade e a redução de riscos de doenças cardiovasculares. Considerando sua importância como parceiro social, influenciando em sua saúde física e mental. A perda de um animal de estimação é semelhante à perda de familiares próximos, produzindo grande sofrimento e dor, principalmente em tutores com pouco contato social (SANTOS, 2017). A presente pesquisa não tem como comprovar as afirmações dos efeitos fisiológicos que ocorrem no corpo humano, pois não foram realizados exames clínicos. Entretanto, por meio do material teórico levantado para a construção deste estudo, e das entrevistas realizadas, foi possível perceber nitidamente, entre as vozes tremulas e os olhos lacrimejantes, como as expressões faciais, a tristeza e desamparo enquanto os participantes narravam sobre a possibilidade de perderem seus animais de estimação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos discursos foi possível perceber que, basicamente, todos os participantes tiveram convivência com animais de estimação desde a infância. Os principais benefícios foram o apoio emocional que os participantes relatam sentir na convivência com seus animais de estimação, intervindo para uma melhor qualidade de vida. Os sentimentos mais presentes na relação foram amor, carinho e companheirismo. Também foram citados, pela grande maioria, como membro da família. Vale ressaltar que pessoas que não possuíam um vínculo emocional com seu animal de estimação não perceberam a importância da realização da pesquisa, sendo assim, optaram por não participar. No momento da entrevista narrativa algumas pessoas ficaram tímidas e acabaram, aparentemente, falando menos do que gostariam. Alguns candidatos também optaram por não participar da pesquisa quando explicado que uma parte da entrevista seria gravada em áudio.

Para a elaboração do presente estudo, o referencial teórico utilizado para a compreensão entre a relação entre o humano e seu animal de estimação, teve como maioria estudos da área da Psicologia, entretanto, diferentes áreas também tiveram contribuição, como Enfermagem, Fisioterapia, entre outras. Embora o tema esteja sendo alvo de atenção dos profissionais da saúde, referências no campo da Psicologia, brasileira foram limitadas. Assim, recomenda-se a possibilidade de novos estudos voltados, especificamente, para este tema, mediante a importância destas relações.

Conclui-se que os objetivos deste estudo foram alcançados, podendo ser observado, na população pesquisada, de acordo com os resultados das entrevistas, junto da discussão dos dados que o predomínio é de aspectos positivos e de relevância significativa na vida de pessoas com deficiências físicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.P; DINIZ, F.M; ALMEIDA, M.L. O homem e os animais de estimação: um estudo sobre a qualidade da interação com cães. Revista de educação continuada em medicina veterinária e zootecnia. 2012. Disponível em:

<https://www.academia.edu/29127088/O_homem_e_os_animais_de_estima%C3%A7%C3%A3o_um_estudo_sobre_a_qualidade_da_intera%C3%A7%C3%A3o_com_c%C3%A3es>

Acessado em: 15 mar. 2020.

AMARAL, Vera Lúcia do. Psicologia da educação. Natal. 2007. Disponível em:

<http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A03_J_GR_20112007.pdf>

Acessado em: 03 mar. 2020

BRASIL. Lei nº. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Institui a Lei Brasileira de inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em: 03 nov. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia para o cuidador domiciliar de pessoas que vivem com HIV/Aids - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília. 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Manuais; n. 79) Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidador_domiciliar_hiv.pdf> Acessado em: 12 mar. 2020.

_____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 510, de 07 de abril, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

COSTA, D.R.L. F da; FERREIRA, F.M. O direito dos animais de companhia. Revista Brasileira de direito animal. Salvador, v. 13, n.2, p. 24-39. 2018. E-issn: 2317-4552.

COSTA, Mariana Pereira da; GATO, Fábio; RODRIGUES, Marcio Nogueira. Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: revisão. *PUBVET*. ISSN 1982-1263. v.12, n.1. 2018. p. 1-7. Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/artigo/4108/utlizaccedilatildeo-de-terapia-assistida-por-animais-como-ferramenta-no-tratamento-de-doencas-em-humanos-revisatildeo>> Acesso em: 27 mai. 2020.

D'ACRI, Gladys Costa de Moraes Rêgo Macedo. Contato: funções, fases e ciclo de contato. In: FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). Gestalt-terapia: conceitos fundamentais. São Paulo: Summus, 2014. p. 31-46.

DOTTI, J. Terapias & animais. São Paulo: PC Editorial, 2005
FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade. São Paulo. n. 79, p. 257-272. ago.2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>Acesso em: 01 out. 2019.

GALENO, Ludmilla Ferreira. Terapia Assistida com animais: cães promovendo saúde e felicidade. Goiânia, 2019. Tese (Graduação em Ciências Biológicas) - Faculdade Araguaia Ciências Biológicas, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/334945776_TERAPIA_ASSISTIDA_COM_ANIMAIS_CAES_PROMOVENDO_SAUDE_E_FELICIDADE> Acesso em: 25 mai. 2020.

GIUMELLI, R. D; SANTOS, M.C.P. Convivência com Animais de Estimação: Um Estudo Fenomenológico. *Phenomenological Studies*, Goiânia, v. 22, n.1, p. 49-58, jul. 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3577/357746390007.pdf>>Acessado em: 01 mar. 2020.

GRANDIN, T; JOHNSON, C. O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Tradução de Angela lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

HOROWITZ, Alexandra. A cabeça do cachorro. 3ª ed. Rio de Janeiro: Best Seiler Ltda, 2012. Tradução: Inside of a dog. ISBN 978-85-7684-275-0 - Lourdes Sette.

KOBAYASHI et al. Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário. Revista brasileira de enfermagem. v. 62, n. 4. Brasília. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672009000400024&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 26 mai. 2020.

JOVCHELOVITCH, S. A; BAUER, M. W; entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. & GASKELL, G. (ed) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAMPERT, Manoela. Benefícios da relação homem-animal. Porto Alegre, 2014. Tese (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104881/000940550.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 26 mai. 2020.

MACEDO, P. C.M. Deficiência física congênita e saúde mental. Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar. Rio de Janeiro. v.11, n.2. p.127-139. dez. 2008.

MAGALHÃES, P. M. de S. Lato Sensus: Rito que não cessa de não se inscrever. Salvador. BA. BRASIL. 2017. 252 f Tese de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <<http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/640/1/TESE%20POLI.pdf>> Acesso em: 01 nov. 2019.

MARKOVÁ, Ilana. Dialogicidade e representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.

PEREIRA, M. B. F. R. A relação profissional-paciente em um programa de reabilitação de pessoas com deficiência física. São Paulo. SP. BRASIL. 2015. 169 f. Tese de Mestrado em Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15418#preview-link0>> Acesso em: 02 nov, 2019.

PEREIRA, Mara Julia Fragoso; PEREIRA, Luzinete; FERREIRA, Maurício Lamano Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. Saúde Coletiva. São Paulo. 2007. p.62-66. ISSN: 1806-3365. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84201407>> Acesso em: 26 mai. 2020.

PERLS, F; HEFFERLINE, R; GOODMAN, P. Gestalt – Terapia. Tradução Fernando Rosa Ribeiro. São Paulo: Summus,1997.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Holismo, ecologia e espiritualidade: caminhos de uma Gestalt plena. São Paulo: Summus, 2009.

SANTOS, Paola Gisela Carvalho. Desenvolvimento de manual de boas práticas em eutanásia de cães (Canis lúpus familiaris). 2017. Tese (Mestrado em Veterinária) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicaveterinarias/pages/arquivos/disserta%C3%A7%C3%A3o%20PAOLA%20GISELA%20CARVALHO%20SANTOS.pdf>> Acessado em: 27 mar. 2020.

SILVA, Cássia Maria Borba Lins da. Atividade assistida por animais- uma proposta de inclusão educacional com a utilização de animais de estimação. 2011. Tese (Especialização

em desenvolvimento humano, educação e inclusão) - Faculdade UAB/UNB – Pólo de Ceilândia. Brasília 2011. Disponível em:
<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2510/1/2011_CassiaMariaBorbaLinsdaSilva.pdf>
Acessado em: 28 mar. 2020.

SILVA et al. Terapia assistida por animais: relato das atividades com idosos do projeto cão-cidadão-unesp. Caminho aberto. 2016. p.128-131. Disponível em:
<<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/1821/pdf>> Acesso em: 26 mai. 2020.

Silva, J. P; Aguiar, O. X. (2008). Equoterapia em crianças com necessidades especiais. *Revista científica Eletrônica de Psicologia*. São Paulo: n.11. Disponível em:
<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pMX6nTKTbW28ch4_2013-5-13-12-35-25.pdf> Acesso em: 13 ago. 2019.

SILVA, K. C. dos S. Benefícios da introdução de animais na vida escolar de crianças com deficiência. João Pessoa. PB. BRASIL. 2013. 45 f. Trabalho de conclusão de curso do curso de pedagogia do centro de educação. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.2013. Disponível em:
<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3855/1/KCSS10092013.pdf>> Acesso em: 03 nov. 2019.

SOUZA, A. D. K. De. O Tocar: A relação afetiva entre o homem e seu cão. 2008. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Psicologia Pontifícia Universidade Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevistas semi-estruturadas

Perfil do (a) entrevistado (a) que convive com animais de estimação

1. Diagnóstico Amputação por deficiência genética
2. Idade 67 anos
3. Estado Civil:
 - A. Solteiro(a) B. Casado(a) C. Separado(a)/divorciado(a) D. Viúvo(a) (Tempo de viuvez: _____)
4. Escolaridade:
 - A. Não estudou B. Ensino fundamental _____ C. Ensino médio _____
 - D. Ensino superior _____
5. Ocupação:
 - A. Trabalha B. Trabalha + aposentado C. Aposentado D. Pensionista E. Estudante
6. Com quem mora:
 - A. Sozinho(a) B. Cônjuge C. Filho(a) D. Pais E. Outros

Especificar: _____
7. Qual(is) o(s) seu(s) animal(s) de estimação?
 - A. Cão B. Gato C. Pássaro D. Peixe E. Outros

Especificar quantidade e outro se for o caso: 3 cachorros (1 macho, 2 fêmeas)
8. A quanto tempo você tem esse animal de estimação? O mais velho a 7 anos e o mais novo a 3 anos
9. Quais os motivos lhe levaram a adquirir esse animal de estimação? O gosto pelo animal por ser dócil e amigo.
10. Como você considera o seu animal de estimação?
 - A. Um membro da família B. Um amigo C. Uma companhia D. Outro

Especificar: _____
11. Como percebe sua saúde?
 - A. Muito boa B. Boa C. Regular D. Ruim E. Muito ruim

APÊNDICE B

Perfil do (a) entrevistado (a) que convive com animais de estimação

1. Diagnóstico Ampu tórax por tumor no tórax aos 24 anos.
2. Idade 62 anos
3. Estado Civil:
 - A. Solteiro(a) B. Casado(a) C. Separado(a)/divorciado(a) D. Viúvo(a) (Tempo de viuvez: _____)
4. Escolaridade:
 - A. Não estudou B. Ensino fundamental _____ C. Ensino médio 8º
 - D. Ensino superior _____
5. Ocupação:
 - A. Trabalha B. Trabalha + aposentado C. Aposentado D. Pensionista E. Estudante
6. Com quem mora:
 - A. Sozinho(a) B. Cônjuge C. Filho(a) D. Pais E. Outros
 Especificar: _____
7. Qual(is) o(s) seu(s) animal(s) de estimação?
 - A. Cão B. Gato C. Pássaro D. Peixe E. Outros
 Especificar quantidade e outro se for o caso: 1 _____
8. A quanto tempo você tem esse animal de estimação? 10 anos
9. Quais os motivos lhe levaram a adquirir esse animal de estimação? Gracia neto e
outro cuidador
para ele.
10. Como você considera o seu animal de estimação?
 - A. Um membro da família B. Um amigo C. Uma companhia D. Outro
 Especificar: _____
11. Como percebe sua saúde?
 - A. Muito boa B. Boa C. Regular D. Ruim E. Muito ruim

APÊNDICE C

Perfil do (a) entrevistado (a) que convive com animais de estimação

1. Diagnóstico Ampu-tação por acidente de moto aos 18 anos.
2. Idade 51 anos
3. Estado Civil:
 A. Solteiro(a) B. Casado(a) C. Separado(a)/divorciado(a) D. Viúvo(a) (Tempo de viuvez: _____)
4. Escolaridade:
 A. Não estudou B. Ensino fundamental 4º C. Ensino médio _____
 D. Ensino superior _____
5. Ocupação:
 A. Trabalha B. Trabalha + aposentado C. Aposentado D. Pensionista E. Estudante
por invalidez
6. Com quem mora:
 A. Sozinho(a) B. Cônjuge C. Filho(a) D. Pais E. Outros
 Especificar: _____
7. Qual(is) o(s) seu(s) animal(s) de estimação?
 A. Cão B. Gato C. Pássaro D. Peixe E. Outros
 Especificar quantidade e outro se for o caso: 3
8. A quanto tempo você tem esse animal de estimação? 11 anos, 4 anos e 1 ano
9. Quais os motivos lhe levaram a adquirir esse animal de estimação? Deu ao filho e
o pai a mulher dele e
os outros dois o pai e
de um vizinho que foi
em casa.
10. Como você considera o seu animal de estimação?
 A. Um membro da família B. Um amigo C. Uma companhia D. Outro
 Especificar: _____
11. Como percebe sua saúde?
 A. Muito boa B. Boa C. Regular D. Ruim E. Muito ruim

APÊNDICE D

Perfil do (a) entrevistado (a) que convive com animais de estimação

1. Diagnóstico Amputação (brazos) por acidente com 22 anos.
2. Idade 55 anos
3. Estado Civil:
 - A. Solteiro(a) B. Casado(a) C. Separado(a)/divorciado(a) D. Viúvo(a) (Tempo de viuvez: _____)
4. Escolaridade:
 - A. Não estudou B. Ensino fundamental 6º C. Ensino médio _____
 - D. Ensino superior _____
5. Ocupação:
 - A. Trabalha B. Trabalha + aposentado C. Aposentado D. Pensionista Beneficiário E. Estudante
6. Com quem mora:
 - A. Sozinho(a) B. Cônjuge C. Filho(a) D. Pais E. Outros
 Especificar: _____
7. Qual(is) o(s) seu(s) animal(s) de estimação?
 - A. Cão B. Gato C. Pássaro D. Peixe E. Outros
 Especificar quantidade e outro se for o caso: 1
8. A quanto tempo você tem esse animal de estimação? 12 anos
9. Quais os motivos lhe levaram a adquirir esse animal de estimação? Adotou por sentir-se sozinho.
10. Como você considera o seu animal de estimação?
 - A. Um membro da família B. Um amigo C. Uma companhia D. Outro
 Especificar: _____
11. Como percebe sua saúde?
 - A. Muito boa B. Boa C. Regular D. Ruim E. Muito ruim

APÊNDICE E

Perfil do (a) entrevistado (a) que convive com animais de estimação

1. Diagnóstico Amputação (perna) por trombose aos 60 anos.
2. Idade 72 anos
3. Estado Civil:
 - A. Solteiro(a) B. Casado(a) C. Separado(a)/divorciado(a) D. Viúvo(a) (Tempo de viuvez: _____)
4. Escolaridade:
 - A. Não estudou B. Ensino fundamental 6º C. Ensino médio _____
 - D. Ensino superior _____
5. Ocupação:
 - A. Trabalha B. Trabalha + aposentado C. Aposentado D. Pensionista E. Estudante
6. Com quem mora:
 - A. Sozinho(a) B. Cônjuge C. Filho(a) D. Pais E. Outros

Especificar: Reside com uma Amiga e com o companheiro dela.
7. Qual(is) o(s) seu(s) animal(s) de estimação?
 - A. Cão B. Gato C. Pássaro D. Peixe E. Outros

Especificar quantidade e outro se for o caso: 2 gatos e 2 coelhos
8. A quanto tempo você tem esse animal de estimação? 5 anos
9. Quais os motivos lhe levaram a adquirir esse animal de estimação? Além de uma companhia os gatos costumam se sentar e os coelhos protegem a casa.
10. Como você considera o seu animal de estimação?
 - A. Um membro da família B. Um amigo C. Uma companhia D. Outro

Especificar: _____
11. Como percebe sua saúde?
 - A. Muito boa B. Boa C. Regular D. Ruim E. Muito ruim

APÊNDICE F

Perfil do (a) entrevistado (a) que convive com animais de estimação

1. Diagnóstico Amputação (perna) por acidente de moto aos 26 anos.
2. Idade 32 anos
3. Estado Civil:
 A. Solteiro(a) B. Casado(a) C. Separado(a)/divorciado(a) D. Viúvo(a) (Tempo de viuvez: _____)
4. Escolaridade:
 A. Não estudou B. Ensino fundamental _____ C. Ensino médio 2º ano
 D. Ensino superior _____
5. Ocupação:
 A. Trabalha B. Trabalha + aposentado C. Aposentado D. Pensionista E. Estudante Beneficiário
6. Com quem mora:
 A. Sozinho(a) B. Cônjuge C. Filho(a) D. Pais E. Outros
 Especificar: _____
7. Qual(is) o(s) seu(s) animal(s) de estimação?
 A. Cão B. Gato C. Pássaro D. Peixe E. Outros
 Especificar quantidade e outro se for o caso: 2
8. A quanto tempo você tem esse animal de estimação? 3 anos
9. Quais os motivos lhe levaram a adquirir esse animal de estimação? Pelo gosto pelo animal e porque quero a proteger a casa.
10. Como você considera o seu animal de estimação?
 A. Um membro da família B. Um amigo C. Uma companhia D. Outro
 Especificar: _____
11. Como percebe sua saúde?
 A. Muito boa B. Boa C. Regular D. Ruim E. Muito ruim

APÊNDICE G

Perfil do (a) entrevistado (a) que convive com animais de estimação

1. Diagnóstico Mãe genética, primeira ninhada, fez um a 10 anos
2. Idade 30 anos de parte de como
deu a luz.
3. Estado Civil:
 A. Solteiro(a) B. Casado(a) C. Separado(a)/divorciado(a) D. Viúvo(a) (Tempo de viuvez: _____)
4. Escolaridade:
 A. Não estudou B. Ensino fundamental 8º C. Ensino médio _____
 D. Ensino superior _____
5. Ocupação:
 A. Trabalha B. Trabalha + aposentado C. Aposentado D. Pensionista E. Estudante
6. Com quem mora:
 A. Sozinho(a) B. Cônjuge C. Filho(a) D. Pais E. Outros
 Especificar: 2
7. Qual(is) o(s) seu(s) animal(s) de estimação?
 A. Cão B. Gato C. Pássaro D. Peixe E. Outros
 Especificar quantidade e outro se for o caso: 1 gato 3 cachorros
8. A quanto tempo você tem esse animal de estimação? Cachorros +/- 4 anos. Gatos 3 meses.
9. Quais os motivos lhe levaram a adquirir esse animal de estimação? Cachorros porque
gostam. E os gatos
porque o filho adora
quis.
10. Como você considera o seu animal de estimação?
 A. Um membro da família B. Um amigo C. Uma companhia D. Outro
 Especificar: _____
11. Como percebe sua saúde?
 A. Muito boa B. Boa C. Regular D. Ruim E. Muito ruim

APÊNDICE H

Perfil do (a) entrevistado (a) que convive com animais de estimação

1. Diagnóstico Amputação por complicações vasculares aos 51 anos.
2. Idade 52 anos
3. Estado Civil:
 A. Solteiro(a) B. Casado(a) C. Separado(a)/divorciado(a) D. Viúvo(a) (Tempo de viuvez: _____)
4. Escolaridade:
 A. Não estudou B. Ensino fundamental _____ C. Ensino médio _____
 D. Ensino superior _____
5. Ocupação:
 A. Trabalha B. Trabalha + aposentado C. Aposentado D. Pensionista E. Estudante
6. Com quem mora: Benefício.
 A. Sozinho(a) B. Cônjuge C. Filho(a) D. Pais E. Outros
 Especificar: com a família da irmã
7. Qual(is) o(s) seu(s) animal(s) de estimação?
 A. Cão B. Gato C. Pássaro D. Peixe E. Outros
 Especificar quantidade e outro se for o caso: 6 cachorros, 2 gatos
8. A quanto tempo você tem esse animal de estimação? Cachorros de 2 à 15 anos.
Gatos a 6 anos.
9. Quais os motivos lhe levaram a adquirir esse animal de estimação? Porque gosta.
10. Como você considera o seu animal de estimação?
 A. Um membro da família B. Um amigo C. Uma companhia D. Outro
 Especificar: _____
11. Como percebe sua saúde?
 A. Muito boa B. Boa C. Regular D. Ruim E. Muito ruim

APÊNDICE I

Perfil do (a) entrevistado (a) que convive com animais de estimação

1. Diagnóstico Amputação por tumor aos 18 anos.
2. Idade 19 anos
3. Estado Civil:
 - A. Solteiro(a) B. Casado(a) C. Separado(a)/divorciado(a) D. Viúvo(a) (Tempo de viuvez: _____)
4. Escolaridade:
 - A. Não estudou B. Ensino fundamental _____ C. Ensino médio _____
 - D. Ensino superior _____
5. Ocupação:
 - A. Trabalha B. Trabalha + aposentado C. Aposentado D. Pensionista E. Estudante
6. Com quem mora:
 - A. Sozinho(a) B. Cônjuge C. Filho(a) D. Pais E. Outros
 Especificar: Mãe
7. Qual(is) o(s) seu(s) animal(s) de estimação?
 - A. Cão B. Gato C. Pássaro D. Peixe E. Outros
 Especificar quantidade e outro se for o caso: 1
8. A quanto tempo você tem esse animal de estimação? 7 anos
9. Quais os motivos lhe levaram a adquirir esse animal de estimação? Cão do otô, após seu falecimento, por não ser a cuidar.
10. Como você considera o seu animal de estimação?
 - A. Um membro da família B. Um amigo C. Uma companhia D. Outro
 Especificar: _____
11. Como percebe sua saúde?
 - A. Muito boa B. Boa C. Regular D. Ruim E. Muito ruim

APÊNDICE J

Perfil do (a) entrevistado (a) que convive com animais de estimação

1. Diagnóstico Amputação por amputação dos membros da perna.
2. Idade 63 anos
3. Estado Civil:
 A. Solteiro(a) B. Casado(a) C. Separado(a)/divorciado(a) D. Viúvo(a) (Tempo de viuvez: _____)
4. Escolaridade:
 A. Não estudou B. Ensino fundamental 4º C. Ensino médio _____
 D. Ensino superior _____
5. Ocupação:
 A. Trabalha B. Trabalha + aposentado C. Aposentado D. Pensionista E. Estudante
6. Com quem mora:
 A. Sozinho(a) B. Cônjuge C. Filho(a) D. Pais E. Outros
 Especificar: Neto
7. Qual(is) o(s) seu(s) animal(s) de estimação?
 A. Cão B. Gato C. Pássaro D. Peixe E. Outros
 Especificar quantidade e outro se for o caso: 2
8. A quanto tempo você tem esse animal de estimação? 12 anos e 2 meses
9. Quais os motivos lhe levaram a adquirir esse animal de estimação? Peque gasto de animais.
10. Como você considera o seu animal de estimação?
 A. Um membro da família B. Um amigo C. Uma companhia D. Outro
 Especificar: _____
11. Como percebe sua saúde?
 A. Muito boa B. Boa C. Regular D. Ruim E. Muito ruim

APÊNDICE K

Perfil do (a) entrevistado (a) que convive com animais de estimação

1. Diagnóstico Amputação (perna) por complicações do diabetes
 2. Idade 36 anos ou 30 anos
3. Estado Civil:
 A. Solteiro(a) B. Casado(a) C. Separado(a)/divorciado(a) D. Viúvo(a) (Tempo de viuvez: _____)
4. Escolaridade:
 A. Não estudou B. Ensino fundamental 8º C. Ensino médio _____
 D. Ensino superior _____
5. Ocupação:
 A. Trabalha B. Trabalha + aposentado C. Aposentado D. Pensionista E. Estudante
6. Com quem mora:
 A. Sozinho(a) B. Cônjuge C. Filho(a) D. Pais E. Outros
 Especificar: _____
7. Qual(is) o(s) seu(s) animal(s) de estimação?
 A. Cão B. Gato C. Pássaro D. Peixe E. Outros
 Especificar quantidade e outro se for o caso: 4
8. A quanto tempo você tem esse animal de estimação? 2 anos e 48 dias
9. Quais os motivos lhe levaram a adquirir esse animal de estimação? Pequeno gasto de animais
10. Como você considera o seu animal de estimação?
 A. Um membro da família B. Um amigo C. Uma companhia D. Outro
 Especificar: _____
11. Como percebe sua saúde?
 A. Muito boa B. Boa C. Regular D. Ruim E. Muito ruim

APÊNDICE L

Perfil do (a) entrevistado (a) que convive com animais de estimação

1. Diagnóstico Amputação (perna) por acidente de carro aos 55 anos.
2. Idade 56 anos
3. Estado Civil:
 A. Solteiro(a) B. Casado(a) C. Separado(a)/divorciado(a) D. Viúvo(a) (Tempo de viuvez: _____)
4. Escolaridade:
 A. Não estudou B. Ensino fundamental _____ C. Ensino médio _____
 D. Ensino superior _____
5. Ocupação:
 A. Trabalha B. Trabalha + aposentado C. Aposentado D. Pensionista E. Estudante
6. Com quem mora:
 A. Sozinho(a) B. Cônjuge C. Filho(a) D. Pais E. Outros fratão
- Especificar: _____
7. Qual(is) o(s) seu(s) animal(s) de estimação?
 A. Cão B. Gato C. Pássaro D. Peixe E. Outros
- Especificar quantidade e outro se for o caso: 1 cachorro, 1 corvo
8. A quanto tempo você tem esse animal de estimação? Corvo 15 anos, cachorro 3 anos e meio
9. Quais os motivos lhe levaram a adquirir esse animal de estimação? O corvo porque sempre gostei de corvo, o cachorro ganhou de presente.
10. Como você considera o seu animal de estimação?
 A. Um membro da família B. Um amigo C. Uma companhia D. Outro
- Especificar: _____
11. Como percebe sua saúde?
 A. Muito boa B. Boa C. Regular D. Ruim E. Muito ruim

ANEXOS

ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação

Prezado senhor/Prezada senhora

O/A senhor/a está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado "Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação". Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende entender a percepção das pessoas com deficiência física sobre as suas relações com seus animais de estimação. Para que isso se concretize, o senhor/a será contatado/a pelos pesquisadores para responder a um questionário com questões escritas e respostas orais (tempo estimado de 45 minutos), anotadas e gravadas por mim. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos emocionais aconteçam, como é o caso, gerados por situações vividas. Por outro lado, se o senhor/a aceitar participar dessa pesquisa poderá se beneficiar com o entendimento das relações afetivas e vínculos ao animal de estimação que facilitam o seu processo de reabilitação física. Para a área da Psicologia e Reabilitação teremos benefícios futuros que poderão acontecer, tais como: a compreensão de suas relações com seus animais de estimação, como possibilidade deste vínculo servir como facilitador nos processos de reabilitação física. Para participar dessa pesquisa o senhor/a não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Sergio Kiehl declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

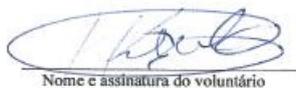
O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcus Vinicius Castro Witzak (Fone: 37177388).

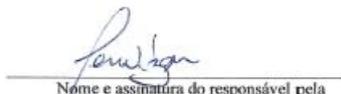
O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: Sombuluz do Sul

Data 17/12/2019


Nome e assinatura do voluntário


Nome e assinatura do responsável pela
apresentação desse Termo de Consentimento

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação

Prezado senhor/Prezada senhora

O/A senhor/a está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado "Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação". Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende entender a percepção das pessoas com deficiência física sobre as suas relações com seus animais de estimação. Para que isso se concretize, o senhor/a será contatado/a pelos pesquisadores para responder a um questionário com questões escritas e respostas orais (tempo estimado de 45 minutos), anotadas e gravadas por mim. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos emocionais aconteçam, como é o caso, gerados por situações vividas. Por outro lado, se o senhor/a aceitar participar dessa pesquisa poderá se beneficiar com o entendimento das relações afetivas e vínculos ao animal de estimação que facilitam o seu processo de reabilitação física. Para a área da Psicologia e Reabilitação teremos benefícios futuros que poderão acontecer, tais como: a compreensão de suas relações com seus animais de estimação, como possibilidade deste vínculo servir como facilitador nos processos de reabilitação física. Para participar dessa pesquisa o senhor/a não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Emami de S. da Rosa declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcus Vinicius Castro Witezak (Fone: 37177388).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: Santa Cruz do SulData: 17/12/2015

Emami de S. da Rosa
Nome e assinatura do voluntário

Marcus Vinicius Castro Witezak
Nome e assinatura do responsável pela
apresentação desse Termo de Consentimento

ANEXO C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação

Prezado senhor/Prezada senhora

O/A senhor/a está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado "Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação". Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende entender a percepção das pessoas com deficiência física sobre as suas relações com seus animais de estimação. Para que isso se concretize, o senhor/a será contatado/a pelos pesquisadores para responder a um questionário com questões escritas e respostas orais (tempo estimado de 45 minutos), anotadas e gravadas por mim. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos emocionais aconteçam, como é o caso, gerados por situações vividas. Por outro lado, se o senhor/a aceitar participar dessa pesquisa poderá se beneficiar com o entendimento das relações afetivas e vínculos ao animal de estimação que facilitam o seu processo de reabilitação física. Para a área da Psicologia e Reabilitação teremos benefícios futuros que poderão acontecer, tais como: a compreensão de suas relações com seus animais de estimação, como possibilidade deste vínculo servir como facilitador nos processos de reabilitação física. Para participar dessa pesquisa o senhor/a não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Marcus Vinicius Castro Witzak declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcus Vinicius Castro Witzak (Fone: 37177388).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: Somb. Bagua Sul

Data 18/12/2019



Nome e assinatura do voluntário



Nome e assinatura do responsável pela apresentação desse Termo de Consentimento

ANEXO D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação

Prezado senhor/Prezada senhora

O/A senhor/a está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado "Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação". Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende entender a percepção das pessoas com deficiência física sobre as suas relações com seus animais de estimação. Para que isso se concretize, o senhor/a será contatado/a pelos pesquisadores para responder a um questionário com questões escritas e respostas orais (tempo estimado de 45 minutos), anotadas e gravadas por mim. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos emocionais aconteçam, como é o caso, gerados por situações vividas. Por outro lado, se o senhor/a aceitar participar dessa pesquisa poderá se beneficiar com o entendimento das relações afetivas e vínculos ao animal de estimação que facilitam o seu processo de reabilitação física. Para a área da Psicologia e Reabilitação teremos benefícios futuros que poderão acontecer, tais como: a compreensão de suas relações com seus animais de estimação, como possibilidade deste vínculo servir como facilitador nos processos de reabilitação física. Para participar dessa pesquisa o senhor/a não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Olívio Marciano Almeida Vazquez declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcus Vinicius Castro Witzczak (Fone: 37177388).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: Santa Cruz do SulData 18/12/2019

Olívio Marciano Almeida Vazquez
Nome e assinatura do voluntário

Marcus Vinicius Castro Witzczak
Nome e assinatura do responsável pela
apresentação desse Termo de Consentimento

ANEXO E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação

Prezado senhor/Prezada senhora

O/A senhor/a está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado "Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação". Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende entender a percepção das pessoas com deficiência física sobre as suas relações com seus animais de estimação. Para que isso se concretize, o senhor/a será contatado/a pelos pesquisadores para responder a um questionário com questões escritas e respostas orais (tempo estimado de 45 minutos), anotadas e gravadas por mim. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos emocionais aconteçam, como é o caso, gerados por situações vividas. Por outro lado, se o senhor/a aceitar participar dessa pesquisa poderá se beneficiar com o entendimento das relações afetivas e vínculos ao animal de estimação que facilitam o seu processo de reabilitação física. Para a área da Psicologia e Reabilitação teremos benefícios futuros que poderão acontecer, tais como: a compreensão de suas relações com seus animais de estimação, como possibilidade deste vínculo servir como facilitador nos processos de reabilitação física. Para participar dessa pesquisa o senhor/a não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Marcus Vinicius Castro Witczak declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcus Vinicius Castro Witczak (Fone: 37177388).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: Santa Cruz do SulData 18/12/2019

Marcus Vinicius Castro Witczak
Nome e assinatura do voluntário

Marcus Vinicius Castro Witczak
Nome e assinatura do responsável pela
apresentação desse Termo de Consentimento

ANEXO F

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação

Prezado senhor/Prezada senhora

O/A senhor/a está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado "Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação". Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende entender a percepção das pessoas com deficiência física sobre as suas relações com seus animais de estimação. Para que isso se concretize, o senhor/a será contatado/a pelos pesquisadores para responder a um questionário com questões escritas e respostas orais (tempo estimado de 45 minutos), anotadas e gravadas por mim. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos emocionais aconteçam, como é o caso, gerados por situações vividas. Por outro lado, se o senhor/a aceitar participar dessa pesquisa poderá se beneficiar com o entendimento das relações afetivas e vínculos ao animal de estimação que facilitam o seu processo de reabilitação física. Para a área da Psicologia e Reabilitação teremos benefícios futuros que poderão acontecer, tais como: a compreensão de suas relações com seus animais de estimação, como possibilidade deste vínculo servir como facilitador nos processos de reabilitação física. Para participar dessa pesquisa o senhor/a não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Giovanni Ferraz Dant, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

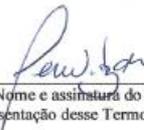
O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcus Vinicius Castro Witzak (Fone: 37177388).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: Sambuzas sulData: 18/12/2019


Nome e assinatura do voluntário



Nome e assinatura do responsável pela apresentação desse Termo de Consentimento

ANEXO G

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação

Prezado senhor/Prezada senhora

O/A senhor/a está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado "Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação". Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende entender a percepção das pessoas com deficiência física sobre as suas relações com seus animais de estimação. Para que isso se concretize, o senhor/a será contatado/a pelos pesquisadores para responder a um questionário com questões escritas e respostas orais (tempo estimado de 45 minutos), anotadas e gravadas por mim. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos emocionais aconteçam, como é o caso, gerados por situações vividas. Por outro lado, se o senhor/a aceitar participar dessa pesquisa poderá se beneficiar com o entendimento das relações afetivas e vínculos ao animal de estimação que facilitam o seu processo de reabilitação física. Para a área da Psicologia e Reabilitação teremos benefícios futuros que poderão acontecer, tais como: a compreensão de suas relações com seus animais de estimação, como possibilidade deste vínculo servir como facilitador nos processos de reabilitação física. Para participar dessa pesquisa o senhor/a não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Elizângela Alves declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcus Vinicius Castro Witzcak (Fone: 37177388).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: Santa Cruz do Sul

Data: 18/02/2019

Elizângela Alves
Nome e assinatura do voluntário

Marcus Vinicius Castro Witzcak
Nome e assinatura do responsável pela
apresentação desse Termo de Consentimento

ANEXO H

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação

Prezado senhor/Prezada senhora

O/A senhor/a está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado "Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação". Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende entender a percepção das pessoas com deficiência física sobre as suas relações com seus animais de estimação. Para que isso se concretize, o senhor/a será contatado/a pelos pesquisadores para responder a um questionário com questões escritas e respostas orais (tempo estimado de 45 minutos), anotadas e gravadas por mim. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos emocionais aconteçam, como é o caso, gerados por situações vividas. Por outro lado, se o senhor/a aceitar participar dessa pesquisa poderá se beneficiar com o entendimento das relações afetivas e vínculos ao animal de estimação que facilitam o seu processo de reabilitação física. Para a área da Psicologia e Reabilitação teremos benefícios futuros que poderão acontecer, tais como: a compreensão de suas relações com seus animais de estimação, como possibilidade deste vínculo servir como facilitador nos processos de reabilitação física. Para participar dessa pesquisa o senhor/a não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Luizete Freire declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcus Vinícius Castro Witczak (Fone: 37177388).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: Santa Cruz do SulData 18/12/2015


Nome e assinatura do voluntário



Nome e assinatura do responsável pela apresentação desse Termo de Consentimento

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação

Prezado senhor/Prezada senhora

O/A senhor/a está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado "Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação". Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende entender a percepção das pessoas com deficiência física sobre as suas relações com seus animais de estimação. Para que isso se concretize, o senhor/a será contatado/a pelos pesquisadores para responder a um questionário com questões escritas e respostas orais (tempo estimado de 45 minutos), anotadas e gravadas por mim. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos emocionais aconteçam, como é o caso, gerados por situações vividas. Por outro lado, se o senhor/a aceitar participar dessa pesquisa poderá se beneficiar com o entendimento das relações afetivas e vínculos ao animal de estimação que facilitam o seu processo de reabilitação física. Para a área da Psicologia e Reabilitação teremos benefícios futuros que poderão acontecer, tais como: a compreensão de suas relações com seus animais de estimação, como possibilidade deste vínculo servir como facilitador nos processos de reabilitação física. Para participar dessa pesquisa o senhor/a não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Evellin Araújo Sigmar declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/d de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcus Vinicius Castro Witzak (Fone: 37177388).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: Santa Cruz do SulData 19/12/20

Evellin A. Sigmar
Nome e assinatura do voluntário

[Assinatura]
Nome e assinatura do responsável pela
apresentação desse Termo de Consentimento

ANEXO J

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação

Prezado senhor/Prezada senhora

O/A senhor/a está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado "Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação". Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende entender a percepção das pessoas com deficiência física sobre as suas relações com seus animais de estimação. Para que isso se concretize, o senhor/a será contatado/a pelos pesquisadores para responder a um questionário com questões escritas e respostas orais (tempo estimado de 45 minutos), anotadas e gravadas por mim. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos emocionais aconteçam, como é o caso, gerados por situações vividas. Por outro lado, se o senhor/a aceitar participar dessa pesquisa poderá se beneficiar com o entendimento das relações afetivas e vínculos ao animal de estimação que facilitam o seu processo de reabilitação física. Para a área da Psicologia e Reabilitação teremos benefícios futuros que poderão acontecer, tais como: a compreensão de suas relações com seus animais de estimação, como possibilidade deste vínculo servir como facilitador nos processos de reabilitação física. Para participar dessa pesquisa o senhor/a não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Marcos Vinicius Castro Witzczak, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcos Vinicius Castro Witzczak (Fone: 37177388).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: Santa Cruz do Sul

Data 19/12/2020

Marcos Vinicius Castro Witzczak
Nome e assinatura do voluntário

[Assinatura]
Nome e assinatura do responsável pela
apresentação desse Termo de Consentimento

ANEXO K

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação

Prezado senhor/Prezada senhora

O/A senhor/a está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado "Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação". Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende entender a percepção das pessoas com deficiência física sobre as suas relações com seus animais de estimação. Para que isso se concretize, o senhor/a será contatado/a pelos pesquisadores para responder a um questionário com questões escritas e respostas orais (tempo estimado de 45 minutos), anotadas e gravadas por mim. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos emocionais aconteçam, como é o caso, gerados por situações vividas. Por outro lado, se o senhor/a aceitar participar dessa pesquisa poderá se beneficiar com o entendimento das relações afetivas e vínculos ao animal de estimação que facilitam o seu processo de reabilitação física. Para a área da Psicologia e Reabilitação teremos benefícios futuros que poderão acontecer, tais como: a compreensão de suas relações com seus animais de estimação, como possibilidade deste vínculo servir como facilitador nos processos de reabilitação física. Para participar dessa pesquisa o senhor/a não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Guasuleia F. Sander declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcus Vinicius Castro Witzak (Fone: 37177388).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: Santa Cruz do SulData: 19/12/2019

Guasuleia F. Sander
Nome e assinatura do voluntário

Marcus Vinicius Castro Witzak
Nome e assinatura do responsável pela
apresentação desse Termo de Consentimento

ANEXO L

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação

Prezado senhor/Prezada senhora

O/A senhor/a está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado "Percepções da relação de pessoas com deficiência física e seu animal de estimação". Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende entender a percepção das pessoas com deficiência física sobre as suas relações com seus animais de estimação. Para que isso se concretize, o senhor/a será contatado/a pelos pesquisadores para responder a um questionário com questões escritas e respostas orais (tempo estimado de 45 minutos), anotadas e gravadas por mim. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos emocionais aconteçam, como é o caso, gerados por situações vividas. Por outro lado, se o senhor/a aceitar participar dessa pesquisa poderá se beneficiar com o entendimento das relações afetivas e vínculos ao animal de estimação que facilitam o seu processo de reabilitação física. Para a área da Psicologia e Reabilitação teremos benefícios futuros que poderão acontecer, tais como: a compreensão de suas relações com seus animais de estimação, como possibilidade deste vínculo servir como facilitador nos processos de reabilitação física. Para participar dessa pesquisa o senhor/a não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Odin Lopes declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcus Vinicius Castro Witczak (Fone: 37177388).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: Santa Cruz do Sul

Data: 13/12/2023

Odin Lopes
Nome e assinatura do voluntário

Marcus Vinicius Castro Witczak
Nome e assinatura do responsável pela
apresentação desse Termo de Consentimento

ANEXO M – Normas da Revista / ISSN 1980-8623

Diretrizes para Autores

- O autor deverá manter atualizado o seu perfil cadastral e, para fins de submissão de novo texto, preencher de forma completa os itens de informação abaixo indicados em “**Condições para Submissão**”.
- As informações sobre os autores devem conter os seguintes dados: nome completo com a grafia correta; ORCID (ver: orcid.org); afiliação: instituição, cidade, estado e país (em nenhum caso as afiliações devem vir acompanhadas das titulações ou minicurrículos dos autores. Estes, quando presentes, devem ser publicados separadamente das afiliações como notas do autor). e-mail; endereço postal físico completo do autor correspondente, podendo ser o institucional, disposto no final do artigo; fonte de financiamento da pesquisa (se houver).
- Todos os autores devem declarar qualquer relação financeira ou pessoal com outras pessoas ou organizações que possam inapropriadamente influenciar (viés) seu trabalho. Exemplos de potenciais conflitos de interesse incluem relações de trabalho, consultorias, propriedade de patentes, produtos ou processos, honorários, financiamentos e bolsas. Se não houver conflito de interesse, então declare explicitamente que não existem conflitos.
- Opcionalmente, os autores podem indicar no final do artigo: a) agradecimentos; b) minicurrículo: formação acadêmica e profissional
- Será dada preferência a artigos escritos em Inglês, mas manuscritos redigidos em Português ou Espanhol também podem ser submetidos. No caso de textos escritos originalmente em língua estrangeira, eles deverão conter título, resumo e palavras-chave em português e nas demais línguas da interface da revista.
- As informações bibliográficas estão corretas e de acordo com a norma adotada pelo periódico.
- A contribuição deverá ser original e inédita e não poderá estar sendo avaliada para publicação por outra revista; não sendo o caso, justificar em “Comentários ao editor” ao submeter o texto no portal.
- A publicação de trabalhos está condicionada à aprovação por pareceristas. São levados em conta a originalidade do tratamento do tema, a consistência e o rigor da abordagem e sua contribuição para a linha temática da publicação. Os nomes dos pareceristas permanecerão em sigilo, omitindo-se também os nomes dos autores perante os pareceristas.
- O envio espontâneo de artigos e a posterior aceitação para publicação implicam, automaticamente, a cessação dos direitos da primeira publicação para a Revista. Os direitos autorais intelectuais permanecem com o autor. A eventual reprodução posterior, por qualquer meio, poderá ser feita somente mediante entendimento prévio entre a Revista e o autor e com a devida citação da fonte.
- Os conceitos emitidos nos trabalhos são de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo necessariamente a opinião da Comissão Editorial nem do Conselho Editorial.

ANEXO N

Normas para submissão de artigos:

Instrução para envio dos manuscritos

Os documentos devem ser enviados em três arquivos eletrônicos separados, atendendo aos conteúdos específicos para cada arquivo:

1. Documento suplementar I: A “Carta de Identificação” do(s) autor(es) deve conter preenchidas obrigatoriamente as seguintes informações: i) Título do trabalho; ii) Nome completo do(s) autor(es) com e-mail para contato; iii) Respectiva(s) maior titulação acadêmica; iv) Respectiva(s) afiliação institucional; v) Endereço para correspondência. Clique em [Carta de Identificação](#) para download.

2. Documento suplementar II: A “Carta de Submissão” deve ser assinada por todos os autores e anexada em formato PDF. Clique em [Carta de Submissão](#) para download.

3. Documento principal: Manuscrito.

3.1. Requisitos de formatação do Manuscrito

- Fonte: 12, Times New Roman
- Margem: superior e inferior, direita e esquerda 2,5cm.
- Numeração de páginas: direita superior
- Espaçamento de linhas: 1,5 para o texto (menos para tabelas e figuras).
- Alinhamento do texto: justificado
- Número de páginas: até 18 páginas A4 (incluindo o corpo do texto, referências bibliográficas, tabelas e figuras; excluída nessa contagem as páginas de títulos, resumos e palavra-chave).
- Salvo em documento Word (Microsoft Word)

3.2. Requisitos de conteúdo

- Não deve constar no manuscrito inicial qualquer tipo identificação quanto autoria, afiliação, órgão de fomento e/ou agradecimentos. Possibilidade admitida na versão final.
- Títulos, resumos e palavras-chave no mesmo arquivo do manuscrito, mas em página separada.
- Título em português, inglês e espanhol, com no máximo 15 palavras, sendo todas em maiúscula.
- Resumo em português, inglês e espanhol, com no máximo 150 palavras (ou 960 caracteres incluindo pontuações e espaços). (a) Em relatos de pesquisa, o resumo deve conter: contextualização do tema e o problema, características da amostra, instrumentos utilizados para coleta dos dados, procedimentos, resultados e conclusões. (b) Nas revisões sistemáticas de literatura, o resumo deve apresentar a abrangência temática, objetivos, método, principais resultados e conclusões. (c) Na modalidade de resenha de livro não é necessário o resumo.
- Palavras-chave em português, inglês e espanhol, com até 5 palavras, separadas por ponto e vírgula (;). (a) Devem estar de acordo com a Terminologia em Psicologia, disponível na [BVS-Psi](#).
- Nos destaques de: palavras, expressões ou pequeno texto, apenas sublinhar (não utilizar negrito e/ou itálico).
- Rodapé: evitar uso de notas de rodapé, utilizando somente quando de extrema necessidade, para esclarecimento da expressão utilizadas.
- Mencionar procedimentos éticos adotados.
- A Revista PSICO utiliza como referência as normas da American Psychological Association – APA (6ª edição). Para um guia de conferência rápido, consulte o endereço eletrônico www.apa.org. [APA - Regras Gerais](#)